VESTIBULAR
UNICAMP

20.26

PROVA COMENTADA

2ª FASE • REDAÇÃO

INTRODUÇÃO

Preparamos este material para vocês, professores(as) de língua portuguesa da educação básica e estudantes interessados(as) em ampliar seus conhecimentos sobre a prova de Redação do Vestibular Unicamp, em específico, sobre a avaliação das habilidades e competências de *leitura e escrita* em textos de estudantes concluintes do Ensino Médio.

Tendo em vista esse objetivo, apresentaremos, a seguir, as duas propostas de produção de textos solicitadas no Vestibular Unicamp 2026 (VU 2026); as expectativas da banca elaboradora em relação às tarefas de leitura e escrita a serem cumpridas pelos candidatos/as em cada uma das propostas; e exemplos reais de redações que foram avaliadas, respectivamente, como: *acima da média, mediana, abaixo da média* e as que foram *anuladas* no VU 2026, de acordo com nossas Diretrizes de Avaliação da Redação do Vestibular Unicamp – documento esse em que descrevemos os quatro critérios que são avaliados na redação: atendimento à *proposta temática* (Pt), produção do *gênero discursivo* solicitado (G), competência em l*eitura dos textos da coletânea* (Lt) e uso de língua(gem) que atenda às *convenções de escrita e coesão* (CeC).

Como nos últimos anos, a prova de Redação do Vestibular Unicamp apresenta duas propostas, com temas e gêneros discursivos diferentes, para que os(as) candidatos(as) escolham uma delas para desenvolver a sua redação. Este ano, a **Proposta 1** solicitou a produção de um *depoimento pessoal* a ser redigido por um *jovem jornalista* que publicará uma série de reportagens para denunciar o ambiente perverso da "machosfera" ou "manosfera". Nessa perspectiva, os(as) candidatos(as) deveriam assumir o papel desse jornalista que se infiltra em uma dessas comunidades misóginas e na qual testemunha um episódio de violência contra a(s) mulher(es). Em seu depoimento, o enunciador deveria narrar esse episódio e argumentar no sentido de combater os discursos de ódio que circulam nesse tipo de redes abusivas e tóxicas existentes no Brasil e no mundo contemporâneo.

A **Proposta 2** também destacou uma questão bastante atual: a conotação pejorativa atribuída à CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) pela nova geração dado o desconhecimento dos jovens acerca de seu significado e importância. Nessa proposta, os(as) candidatos(as) deveriam assumir o papel de um funcionário responsável pelo setor de Recursos Humanos (RH) de uma empresa que, certo dia, escutou de um estagiário o seguinte comentário jocoso: "Se tudo der errado, vou virar CLT". Diante dessa situação, coube a tal funcionário emitir uma *nota de esclarecimento* a todos os funcionários da empresa para explicar o significado de "ser CLT" e sua importância histórica, esclarecendo os impactos desse regime trabalhista para o Brasil.
Cada proposta da prova exigia uma *leitura* atenta do *enunciado*, pois para se produzir um texto situado, é necessário considerar o seu contexto de produção, os interlocutores envolvidos, seus meios de circulação, visando, assim, adequar o grau de formalidade da língua(gem) a ser adotada na escrita. No enunciado, constavam, ainda, os itens "a" e "b" a serem cumpridos integralmente pelos(as) candidatos(as) na elaboração de sua redação. As duas propostas apresentavam também uma coletânea de textos que deveria ser lida de maneira crítica pelos(as) candidatos(as) e mobilizada de modo produtivo em suas redações. Ler o enunciado completo das propostas e usar a coletânea de textos no desenvolvimento do seu projeto de escrita são, portanto, tarefas imprescindíveis na prova de Redação do Vestibular Unicamp.

Por fim, esperamos que vocês aproveitem esse material: que ele possa sanar dúvidas a respeito da prova, desconstruir a ideia de que há modelos prontos de redação a se copiar ou citações-coringas para serem reproduzidas, e, finalmente, desejamos esclarecer o que avaliamos nas redações dos candidatos(as) que prestam o processo seletivo do Vestibular Unicamp.

REDAÇÃO — PROPOSTA 1

Muitos adolescentes têm sido atraídos por comunidades em redes sociais conhecidas como "machosfera" ou "manosfera", nas quais circulam discursos de ódio e incita-se a violência contra mulheres. Você é um jovem jornalista que se propôs a participar de uma dessas comunidades com o objetivo de reunir informações sobre aquele ambiente virtual perverso e produzir uma série de reportagens a ser publicada em um jornal da mídia impressa. Concluída a pesquisa, você deu início à série escrevendo seu primeiro texto: um **depoimento pessoal**. Nele, você: **a)** narra um episódio violento que testemunhou nessa comunidade virtual e **b)** argumenta no sentido de combater discursos de ódio, que circulam no ciberespaço, dirigidos às mulheres. Para cumprir essas tarefas, você deve, *obrigatoriamente*, apropriar-se de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu texto.

1. A comoção causada pela série *Adolescência*, da Netflix, é sintoma de uma revelação inconveniente: a de que o perigo está dentro de casa. No enredo, o adolescente Jamie Miller (Owen Cooper), 13 anos, é autor de um homicídio. Ele esfaqueou Katie, 13 anos, sua colega de classe. E não se trata de um *spoiler*: a informação é apresentada logo no primeiro episódio. A questão que a série levanta não é quem nem como, mas por quê. E não há resposta simples nem única. *Online* e sem conhecimento dos seus pais, Jamie sofria *bullying* de Katie e acessava conteúdos *redpill* e *incel*, duas subculturas violentas da internet que compõem a chamada *machosfera* ou *manosfera*. *Redpill* é o termo usado para designar indivíduos e grupos que pregam uma superioridade masculina radicalizada e que compartilham conteúdos misóginos, de ódio e submissão de mulheres. Já *incel*, flexão em inglês das palavras involuntário e celibatário, indica pessoas que não conseguem encontrar um par romântico ou sexual. Majoritários entre os *incels*, os meninos culpam as mulheres por seu celibato involuntário e, em muitos casos, pregam a violência como uma vingança. Especialistas alertam que este tipo de conteúdo é cada vez mais comum na internet, atrai adolescentes vulneráveis em busca de pertencimento e tem potencial para radicalizá-los a ponto de discursos de ódio *online* se concretizarem em crimes cometidos no mundo real.

(Adaptado de Fernanda Mena. Radicalização de jovens é gradual e afeta vulneráveis, dizem especialistas. *Folha de São Paulo*. 25/03/2025.)

2. Em 2014, em Isla Vista, na Califórnia (EUA), Elliot Rodger, um jovem de 22 anos que se autodenominava *incel*, matou seis pessoas e feriu 14 em uma tentativa de "punir" as mulheres que o rejeitaram. Rodger gravou um vídeo antes do ataque e afirmou que cometeu os assassinatos porque as mulheres não queriam fazer sexo com ele. Depois, ele mesmo se matou. Em 2018, dez pessoas morreram atropeladas em Toronto, no Canadá, por um automóvel dirigido por Alek Minassian. Dias antes, Minassian havia publicado em sua conta no *Facebook* diversas mensagens sobre sua frustração: "A Rebelião *Incel* já começou!", escreveu. Em 2021, foi a vez de Jake Davison, que divulgava muitas ideias associadas aos *incels* em suas redes sociais, matar cinco pessoas no norte da Inglaterra. Após o ataque de Davison, as autoridades do Reino Unido manifestaram a intenção de declarar os grupos *incels* como "organizações terroristas".

(Adaptado de *BBC News Mundo*. Quem são os *incels*, o movimento sombrio retratado na aclamada série "Adolescência". 21/03/2025.)

3. A expansão da *machosfera* exige uma resposta coordenada entre poder público e sociedade civil. A atuação precisa combinar mecanismos legais já existentes, projetos de educação e iniciativas voltadas à prevenção da violência de gênero e da radicalização masculina. No campo jurídico, quatro leis brasileiras já são aplicadas em casos de violência *online*:

- A Lei Maria da Penha, de 2006, passou a proteger não só vítimas de violência doméstica, como também de agressões digitais.
- A Lei Lola Aronovich, de 2018, permite à Polícia Federal investigar conteúdos misóginos que incentivem o ódio contra mulheres.
- A Lei do Sinal Vermelho, de 2021, passou a reconhecer a violência psicológica como crime, com punição para situações que envolvam ameaças, perseguições ou manipulação emocional, tanto *online* quanto presencialmente.
- A Lei 15.123/25, conhecida informalmente como "Lei dos *Deepfakes*", de 2025, reconhece a violência psicológica contra mulher praticada com uso de inteligência artificial ou qualquer outro recurso tecnológico.

(Adaptado de Sara Coutinho. Machosfera: a violência de gênero no ambiente digital. *Nexo Jornal*. 19/06/2025.)

4. Segundo Christian Dunker, professor de Psicologia Clínica da USP, os sentimentos expostos pelo *red pill* revelam dificuldades enfrentadas pelos próprios homens, que se veem com culpa e vergonha. "Sofrem porque se sentem criminosos sociais, porque são obrigados a transformações que têm efeitos depressivos. E a violência, muitas vezes, é efeito colateral disso. É um sofrimento mal reconhecido, negado e invisível socialmente. Evolui, em tese, para formação de sintomas, para violência e disruptividade social."

(Adaptado de Leon Ferrari. *Red Pill*: O que '*coaches*' de masculinidade, como 'Calvo do Campari', têm a ver com machismo? *Estadão*. 12/03/2023.)

REDAÇÃO — PROPOSTA 2

Você trabalha no setor de Recursos Humanos (RH) de uma empresa e, certo dia, escutou de um/a jovem estagiário/a o seguinte desabafo: "Se tudo der errado, vou virar CLT". Foi então que você notou que, atualmente, "ser CLT" adquiriu um sentido pejorativo e que a expressão tem sido usada como xingamento entre jovens. Preocupado/a com essa conotação jocosa atribuída aos/às celetistas, você decidiu escrever uma **nota de esclarecimento** formal e institucional a ser enviada a todos/as os/as estagiários/as da empresa. Em sua nota, você: **a)** explica o significado de "ser CLT" e sua importância histórica; e **b)** argumenta no sentido de esclarecer aos/às estagiários da empresa os impactos desse regime trabalhista para o país. Para cumprir essas tarefas, você deve, *obrigatoriamente*, apropriar-se de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu texto.

1. CLT é a sigla para a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), conjunto de normas reguladoras estabelecidas para assegurar os direitos trabalhistas no Brasil. Trata-se de uma lei de âmbito federal que tem como objetivo determinar os direitos e deveres dos empregados e seus empregadores. Ou seja, a CLT serve para regulamentar a relação de trabalho de ambas as partes, o que inclui a remuneração, jornada e condições de trabalho, saúde do trabalhador, férias, licenças, vale-transporte, aviso prévio, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), seguro desemprego etc. É importante ressaltar que a aplicação da CLT se refere aos empregos formais, em que o trabalhador tem a carteira assinada e jornada de trabalho registrada. Com abrangência nacional, a CLT garante a proteção dos direitos do trabalhador e evita a ocorrência de abusos, assegurando condições justas e dignas de trabalho. Além disso, estabelece quais são as obrigações dos empregadores, como pagar a contribuição para a Previdência Social.

(Adaptado de Diário Oficial – *Portal de envio de matérias*. 30/08/2024.)

2. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no Brasil, assim como em outros países, a indústria capitalista mecanizada associou, em seus primeiros tempos, "tanto a exploração extensiva como a intensiva da força de trabalho". Os operários eram submetidos a jornadas de 10 a 12 horas, muitas vezes acrescidas de horas-extras. Era comum aumentar a velocidade das máquinas, impor multas ou utilizar violência contra os trabalhadores. Foi a partir de 1932, com o início da implantação da ampla reforma trabalhista da Era Vargas, que o tema passou a ser tratado com profundidade. Em 4 de maio, o presidente baixou o decreto 21.364, que instituiu a jornada de oito horas diárias e 48 horas semanais na indústria. A CLT limitou o período de trabalho adicional a duas horas-extras diárias. Além disso, criou as férias de 30 dias e, posteriormente, incorporou o descanso semanal remunerado (Lei 605/1949).

(Adaptado de Senado Federal. Jornada de trabalho de 8 horas na indústria completa 75 anos. *Senado Notícias,* 03/05/2007.)

3. O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) foi criado em 1967 pelo Governo Federal para proteger o trabalhador em momentos de vulnerabilidade como demissão sem justa causa, pagamento de tratamento para doenças graves, entre outras possibilidades. Além de ser uma poupança do trabalhador, os recursos do FGTS podem ser utilizados para a compra de moradia nos casos de aquisição de imóvel novo ou usado, construção, liquidação ou amortização de dívida vinculada a contrato de financiamento habitacional. No período de 2009 até setembro de 2022, foram investidos R$ 725 bilhões do FGTS em obras de habitação popular. Desde 2009, já foram contratadas 6,8 milhões de unidades habitacionais e foram gerados mais de 22 milhões de empregos diretos e indiretos com os investimentos oriundos de recursos do FGTS. A importância do uso dos recursos do Fundo para o desenvolvimento do país ultrapassa ainda os benefícios da moradia digna, pois o FGTS financia, também, obras de saneamento e infraestrutura, gerando melhorias na qualidade de vida, ao proporcionar água de qualidade, coleta e tratamento do esgoto sanitário.

(Adaptado de ABRAINC Explica: FGTS e sua importância para a habitação. *ABRAINC*, 02/02/2023.)

4. Um argumento utilizado é que a CLT prevê direitos demais, o que encarece a contratação de mão de obra e desencoraja os empresários. "Esse é mais um dos argumentos descaradamente falaciosos", refuta o sindicalista Renato Bignami. "Empregos são criados quando o governo cuida adequadamente da economia do país e estimula atividade produtiva. A função das leis trabalhistas é proteger o ser humano da exploração no trabalho, garantindo a ele bem-estar e qualidade de vida para que a sociedade como um todo progrida", conclui. Essa história de que as empresas não suportariam o custo dos direitos trabalhistas é velha. Nos anos 1960, quando se propôs o 13º salário, os empresários se opuseram duramente à medida alegando que era dinheiro demais a ser pago e que acabariam indo à falência. Obviamente, a previsão catastrofista não se confirmou. Pelo contrário, os empresários passaram a lucrar mais, já que o salário extra na mão do trabalhador no fim do ano estimulou o consumo, o comércio e a indústria.

(Adaptado de Senado Federal. Westin, Ricardo. CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa. *Agência Senado,* 28/04/2023.)

5. Até dezembro de 2024, o pagamento do 13º salário tem o potencial de injetar na economia brasileira cerca de R$ 321,4 bilhões. Este montante representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e será pago aos trabalhadores do mercado formal, inclusive aos empregados domésticos; aos beneficiários da Previdência Social e aposentados e beneficiários de pensão da União e dos estados e municípios. Cerca de 92,2 milhões de brasileiros serão beneficiados com rendimento adicional, em média, de R$ 3.096,78. As estimativas são do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

(Adaptado de DIEESE. Pagamento do 13º salário poderá colocar R$ 321,4 bilhões na economia do país. Nota à imprensa, 13/11/2024.)

2ª FASE • REDAÇÃO

A prova de Redação do Vestibular Unicamp 2026 apresentou duas propostas de produção de texto que tratam de temas atuais e urgentes: o primeiro tema alertou para os discursos de ódio contra as mulheres em comunidades de "machosfera" nas redes sociais e o segundo destacou a importância histórica da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Os candidatos deveriam escolher uma dessas propostas para desenvolver sua redação. A Proposta 1 solicitou a produção de um texto do gênero *depoimento pessoal* e a Proposta 2 a escrita de uma *nota de esclarecimento*. A seguir, a banca elaboradora explica as expectativas de resposta ideal em relação às propostas temáticas, aos gêneros discursivos, à leitura crítica e às convenções de escrita.

Proposta 1

Na primeira proposta, os candidatos devem assumir o papel de um jovem jornalista que se infiltra em uma dessas comunidades conhecidas como "machosfera" ou "manosfera", em que homens (*redpills* e *incels*) produzem discursos de ódio contra mulheres. Esse jornalista está interessado em escrever uma série de reportagens a respeito desse ambiente virtual abusivo e misógino. Ao concluir sua investigação, publica seu primeiro texto da série: um depoimento pessoal em que narra um episódio violento que testemunhou nessa comunidade e argumenta no sentido de combater os discursos de ódio, no ciberespaço, contra mulheres. Para cumprir essa tarefa, os candidatos deveriam, necessariamente, realizar a leitura crítica da coletânea da prova para produzir o seu texto.

O texto 1 já coloca os candidatos diante de uma tragédia familiar narrada na série *Adolescência* que é motivada pelos discursos de ódio da "machosfera". Na série, o adolescente Jamie Miller, de apenas 13 anos, matou Kate, sua colega de escola. Incitado por conteúdos *redpill* e *incel* que circulam em comunidades masculinistas virtuais, o protagonista se sentiu encorajado para cometer o crime de ódio contra Katie, que o rejeitava e praticava *bullying*. O texto 1 poderia, nessa direção, ser articulado ao texto 2 da coletânea, que relata crimes cometidos por três jovens igualmente cooptados por *redpills* e *incels*, duas subculturas que orbitam a internet e que compõem a chamada "machosfera" ou "manosfera".

Assim como Jamie Miller, de *Adolescência*, Elliot Rodger, Alek Minassian e Jake Davison, influenciados por essas comunidades, praticaram crimes na vida real: o primeiro matou seis mulheres que o rejeitaram sexualmente (Califórnia, 2014), o segundo atropelou e matou dez pessoas (Canadá, 2018) e o terceiro matou cinco pessoas (Inglaterra, 2021). Em comum, antes dos homicídios, todos esses jovens supracitados postaram discursos de ódio contra mulheres nas suas redes sociais, o que implica dizer que a misoginia declarada em palavras no mundo virtual se concretizou em feminicídio no mundo real – eis o perigo latente da "machosfera".

Os textos 1 e 2 da coletânea chamam a atenção para a vulnerabilidade de jovens e adolescentes que, em busca de pertencimento, encontram respaldo nessas comunidades virtuais que difundem a misoginia. Esse perfil de "criminosos sociais" pode ser aprofundado a partir da leitura crítica do texto 4: uma análise de Christian Dunker, professor da USP, que aponta para as questões psíquicas (culpa, vergonha, rejeição, depressão) enfrentadas pelos homens que se identificam como *redpills* – um sentimento pouco visível às lentes da sociedade e que facilmente evolui para a violência e anomia social. É preciso, portanto, atentar para os sintomas que esses homens apresentam a fim de evitar os efeitos colaterais provocados por tais sofrimentos que os consomem.

Esse último argumento pode ser associado ao texto 3 para o cumprimento da segunda tarefa: combater discursos de ódio, que circulam no ciberespaço, contra as mulheres. No texto 3 da coletânea são elencadas quatro leis brasileiras já aplicadas em episódios de violência de gênero e que podem ser estendidas para casos de violência *online*. A primeira é a mais antiga e a mais conhecida: a Lei Maria da Penha (2006). Há ainda a Lei Lola Aronovich (2018), a Lei do Sinal Vermelho (2021) e, a mais recente, a Lei dos Deepfakes (2025). Em tese, as leis existem, é preciso, no entanto, aplicá-las com rigor. Os candidatos podem mobilizar os textos 3 e 4 da coletânea para argumentar no sentido de combater toda e qualquer forma – virtual ou real – de violência contra mulheres, tanto com ações de prevenção (texto 4) quanto com ações punitivas (texto 3).

Por fim, a expectativa da banca é que os candidatos utilizassem criticamente os textos da coletânea para construir uma argumentação consistente, considerando que o enunciador é um repórter investigativo, que coletou informações em comunidades misóginas a fim de produzir uma série de reportagens a respeito. Trata-se, portanto, de um depoimento pessoal de quem frequentou o universo da "machosfera" e lá testemunhou um episódio de violência contra mulheres. O texto a ser produzido deve respeitar o registro formal de linguagem da esfera jornalística e o episódio narrado deve parecer verossímil, de modo que o depoimento tenha credibilidade aos leitores do jornal.

Proposta 2

A expectativa da banca em relação à segunda proposta é que o candidato inscreva sua argumentação de modo plenamente coerente com a situação enunciativa, assumindo o papel institucional de um profissional do setor de Recursos Humanos (RH) que redige uma nota de esclarecimento destinada aos estagiários da empresa. Nessa situação de interlocução, é necessário que o texto seja produzido em um tom impessoal, objetivo e institucional, evitando registros coloquiais e demonstrando a preocupação de esclarecer os estagiários quanto ao sentido e à relevância histórica do regime celetista.

No cumprimento da primeira tarefa, a de explicar o significado de "ser CLT" e sua importância histórica, os candidatos

EXPECTATIVAS DA BANCA

podem mobilizar de forma produtiva os textos 1 e 2 da coletânea. O texto 1 oferece a base conceitual indispensável: a CLT deve ser apresentada como o conjunto de leis federais que regulamenta as relações formais de trabalho, assegurando direitos de remuneração, jornada, férias, licenças, saúde, segurança, FGTS, Previdência Social e demais garantias associadas ao vínculo formal. A contextualização histórica, derivada do texto 2, deve evidenciar que a CLT surge como resposta a um cenário de exploração intensa no início da industrialização brasileira, marcado por jornadas exaustivas, violência patronal e ausência de descanso remunerado. Cabe aos candidatos mostrar que as reformas trabalhistas, que culminaram na consolidação da CLT, instituíram limites à jornada, garantiram férias e criaram direitos mínimos que representaram um importante avanço nas relações de trabalho. Essa reconstrução histórica é fundamental para enfrentar, de modo crítico, a banalização contemporânea da expressão "ser CLT" como insulto, demonstrando que tal uso deriva do desconhecimento das condições degradantes que a legislação veio remediar.

Para a segunda tarefa, a de esclarecer os impactos do regime celetista para o país, os candidatos podem recorrer aos textos 3, 4 e 5. Do texto 3, espera-se a seleção de elementos que evidenciem a relevância social e macroeconômica do FGTS, instrumento do regime CLT: sua função protetiva em situações de vulnerabilidade, seu papel como poupança do trabalhador e sua decisiva participação no financiamento habitacional, em obras de saneamento e infraestrutura e na geração de milhões de empregos diretos e indiretos para os brasileiros. O texto 4 oferece subsídios para refutar a ideia recorrente de que os direitos trabalhistas encarecem a contratação. A leitura crítica deve mostrar que esse argumento é historicamente falacioso e que o exemplo do 13º salário, antes combatido por supostamente inviabilizar as empresas, demonstra justamente o contrário: a proteção trabalhista estimula o consumo e dinamiza a economia. Essa análise deve ser reforçada pelos dados do texto 5, que quantificam o impacto anual do 13º salário sobre o PIB e mostram como a renda adicional distribuída a milhões de trabalhadores e aposentados impulsiona comércio, indústria e serviços impactando diretamente a economia do país.

Em síntese, a expectativa da banca é que os candidatos articulem esses elementos de maneira coerente, sustentando que o regime celetista, longe de representar um sinal de fracasso, constitui um mecanismo institucional robusto de proteção individual e de promoção do desenvolvimento nacional. Um texto com argumentação consistente deve mostrar a leitura crítica da coletânea, a clareza expositiva e o rigor formal, adequando-se ao gênero nota de esclarecimento institucional e às funções informativas e orientadoras atribuídas ao setor de Recursos Humanos de uma empresa.

EXPECTATIVAS DA BANCA

AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES: PROPOSTA 1

Acima da Média

Quais são os pilares da contemporânea forma de opressão e violência contra as mulheres?

Chamo-me Olívia, sou jornalista da revista "Hoje" e, com o intuito de compreender as vilanias dos núcleos cibernéticos de discurso de ódio contra o público feminino, documentei duas semanas da minha participação na comunidade do Discord (rede de conversa) chamada "Redpillada".

De primeira impressão, notei um público jovem – faixa etária de 11 a 25 anos – adepto a jogos online e discursos sobre masculinidade. Visto isso, o meu personagem, Antônio (15 anos), facilmente se socializou ao falar sobre jogos populares. Entretanto, não tardou para que esse contato se tornasse perturbador: entre os inúmeros canais de conversa na comunidade, um se destacou, o "Incels no Mundo!". Para contexto, "incel" é uma palavra derivada de um neologismo inglês que significa celibato involuntário. Desse modo, o público incel, em sua maioria, culpa as mulheres por sua inatividade romântica ou sexual. Assim, retornando ao canal de conversa mencionado, notei que havia uma coletânea de conteúdo compartilhado por usuários. Lá, encontrei chocantes vídeos de assédio a mulheres nas ruas e fotos íntimas, também de mulheres, compartilhadas sem consentimento.

Não obstante, além de minha denúncia às autoridades dos conteúdos a que tive acesso, tornou-se claro para mim a vulnerabilidade de nossa juventude. Vejo que muitos podem pensar que esse movimento incel trata de algo inédito devido aos novos termos e meios de propagação. Entretanto, isso é apenas uma reformulação de uma opressão sistêmica e milenar às mulheres. Nesse sentido, são núcleos sociais em que jovens com frágil suporte emocional e dor invisibilizada socialmente se reúnem em busca de pertencimento e poder. Por conseguinte, são essas as dinâmicas que propagam incidentes muito além das telas, como a morte de cinco pessoas no Reino Unido pelo jovem Jake Davidson, que partilhava a ideologia incel em suas redes sociais.

Por fim, essa experiência foi fundamental para aprofundar a minha compreensão desse cenário extremista. Vejo a urgência, portanto, de uma rápida intervenção nos meios cibernéticos que, agora, comprometem a nossa sociedade civil. Antes do pânico generalizado de culpar os dispositivos eletrônicos por isso, é preciso enxergar a dimensão social desse panorama. Logo, para o combate do discurso de ódio nas redes sociais, é importante acrescentar medidas adjacentes a mecanismos legais já existentes em nossa constituição. Ou seja, é preciso zelar pela saúde mental da juventude masculina para prevenir esses núcleos extremistas que desumanizam a figura feminina.

***

Essa redação foi avaliada como *acima da média*: o candidato utilizou os textos da coletânea para apresentar a situação violenta testemunhada por ele, como jornalista infiltrado na machosfera, bem como os articulou para a elaboração de argumentos contra a circulação dos discursos de ódio contra as mulheres no ciberespaço, cumprindo, dessa forma, os itens "a" e "b" da proposta, de acordo com o seu projeto de texto. Vejamos passo a passo a realização dessas tarefas.

No primeiro parágrafo do texto, o enunciador lança uma pergunta retórica como mote da série de reportagem que inicia: "*Quais são os pilares da contemporânea forma de opressão e violência contra as mulheres?*" Em seguida, apresenta-se ("*Chamo-me Olívia*"), informa de onde está falando ("*sou jornalista da revista 'Hoje'*") e qual o objetivo de seu depoimento pessoal: "*compreender as vilanias dos núcleos cibernéticos de discurso de ódio contra o público feminino*". Para isso, contextualiza os seus leitores: "*documentei duas semanas da minha participação na comunidade do Discord (rede de conversa) chamada 'Redpillada'*".

No segundo parágrafo, é configurada a situação de produção da Proposta 1: a jornalista assume a identidade de um adolescente ("*Antônio, 15 anos*") ao adentrar na "*comunidade do Discord (...) chamada Redpillada*". Nesses espaços, havia a presença maciça de "*um público jovem – faixa etária de 11 a 25 anos – adepto a jogos online e discursos sobre masculinidade*". Com tal identidade, passou a socializar mais facilmente naquele grupo da machosfera e falar sobre "*jogos populares*" de modo a não levantar suspeitas acerca de quem realmente era. Dessa forma, é construída a figura de uma jornalista disfarçada de adolescente que se infiltrou em uma machosfera com o objetivo de reunir informações sobre aquele ambiente perverso, mencionando o que ali assistiu ao longo de duas semanas, o que, certamente, garante credibilidade ao seu *depoimento pessoal*.

Ainda no segundo parágrafo, a jornalista Olívia, disfarçada de Antônio, afirma que se deparou com um canal de conversa intitulado "*Incels no Mundo!*". Para explicar o que significa "incel", o candidato aproveita o texto 1 da coletânea: "*'incel' é uma palavra derivada de um neologismo inglês que significa celibato involuntário. (...) O público incel, em sua maioria, culpa as mulheres por sua inatividade romântica ou sexual*". Assim, o enunciador confessa que naquele canal de conversa "*havia uma coletânea de conteúdo compartilhado por usuários*", composta por "*chocantes vídeos de assédio a mulheres nas ruas e fotos íntimas, também de mulheres, compartilhadas sem consentimento*". Essa situação agrega uma série de eventos violentos, que já configura o que foi solicitado no item "a" da proposta temática. Afinal, compartilhar vídeos e fotos íntimas de mulheres no

ciberespaço, sem o consentimento delas, é crime.

No terceiro parágrafo, o candidato afirma que denunciou o crime às autoridades, e, na sequência, analisa a situação de violência testemunhada na rede social culpabilizando a "*vulnerabilidade de nossa juventude*", pois "*são [nesses] núcleos sociais em que jovens com frágil suporte emocional e dor invisibilizada socialmente se reúnem em busca de pertencimento e poder*". O argumento está apoiado tanto no texto 1 da coletânea, assinado por Fernanda Mena, quanto no comentário de Christian Dunker, professor de Psicologia Clínica da USP, no texto 4 da coletânea. Como consequência, adverte que incidentes como esse podem extrapolar as "*telas, como a morte de cinco pessoas no Reino Unido pelo jovem Jake Davidson, que partilhava a ideologia incel em suas redes sociais*", articulando reflexões sugeridas tanto no texto1 quanto no texto 2 da coletânea.

Ao dar continuidade ao seu projeto de texto, o candidato procura responder ao item "b" da proposta temática. Para isso, articula argumentos para justificar a urgência de se combater os discursos de ódio nas redes sociais. Além disso, contextualiza que esse tipo de agressão não é inédito, apenas aderiu a "*novos termos e meios de propagação*", no entanto, nada mais é que "*uma reformulação de uma opressão sistêmica e milenar às mulheres*". No quarto parágrafo, primeiramente, o candidato reforça a importância social daquela matéria ao dizer que a jornalista considerou fundamental sua experiência de infiltrada, o que lhe permitiu compreender de perto como funcionam essas redes de adolescentes extremistas. Em seguida, ele defende que o "*pânico generalizado de culpar os dispositivos eletrônicos*" não resolve toda a gravidade do problema em questão. Segundo ele, para se combater o "d*iscurso de ódio nas redes sociais, é importante acrescentar medidas adjacentes a mecanismos legais já existentes em nossa constituição. Ou seja, é preciso zelar pela saúde mental da juventude masculina para prevenir esses núcleos extremistas que desumanizam a figura feminina*".

Em outras palavras, a conclusão a que chega em seu depoimento é a de que adotar medidas legais e punitivas, como as que já existem e foram citadas no texto 3 da coletânea, não vai solucionar o problema da violência contra a mulher, cuja raiz é estrutural, como argumentado no terceiro parágrafo. É preciso, conclui a jornalista, também investir em ações preventivas, como "*zelar pela saúde mental da juventude masculina*" que, segundo Christian Dunker, no texto 4 da coletânea, encontra-se doente. A culpa, a vergonha, a depressão, a invisibilidade social, a rejeição amorosa que afligem os jovens *incels* resvalam em violência, como analisa o psicólogo, com quem a jornalista concorda.

Importante destacar que a pergunta inicial ("*Quais são os pilares da contemporânea forma de opressão e violência contra as mulheres?*") foi respondida ao longo do texto: atualmente, a opressão e a violência contra as mulheres ocorrem não apenas no mundo real, mas acontecem também no mundo virtual: os "*novos termos e meios de propagação*" são tão somente "*uma reformulação de uma opressão sistêmica e milenar às mulheres*". Alterou-se o *modus operandi*, mas a violência contra a mulher continua "*nos meios cibernéticos*". E por se tratar de "*uma opressão sistêmica e milenar*" que insiste em "*desumanizar a figura feminina*" é que se faz urgente mirar na prevenção: é preciso cuidar da "*vulnerabilidade de nossa juventude*" para evitar "*que jovens com frágil suporte emocional e dor invisibilizada socialmente*" se reúnam "*em busca de pertencimento e poder*" na machosfera.

Já no que diz respeito às convenções da escrita e à coesão, nota-se que o candidato demonstra domínio da norma-padrão, fazendo escolhas lexicais produtivas para construir a máscara enunciativa de uma jornalista que escreve para uma revista de renome. Nesse sentido, são escolhas que valorizam o gênero discursivo solicitado na Proposta 1. São exemplos dessas escolhas produtivas: "*as vilanias dos núcleos cibernéticos de discursos de ódio*", "*discursos sobre masculinidade*", "*uma opressão sistêmica e milenar às mulheres*", "*jovens com frágil suporte emocional*", "*cenário extremista*", "*pânico generalizado*", "*intervenção nos meios cibernéticos*", "*dispositivos eletrônicos*", "*medidas adjacentes a mecanismos legais*", etc.

Também merecem destaque os diversos recursos coesivos utilizados pelo candidato em seu texto. Alguns elementos pontuais, como o uso de travessão, aspas, parênteses, vírgulas, dois pontos, contribuem para a clareza do texto, tornando a sua leitura mais fluida, sobretudo, quando são empregados em períodos sintaticamente mais longos e períodos intercalados. A título de exemplo, vale destacar o segundo parágrafo: "*De primeira impressão, notei um público jovem – faixa etária de 11 a 25 anos – adepto a jogos online e discursos sobre masculinidade. Visto isso, o meu personagem, Antônio (15 anos), facilmente se socializou ao falar sobre jogos populares. Entretanto, não tardou para que esse contato se tornasse perturbador: entre os inúmeros canais de conversa na comunidade, um se destacou, o 'Incels no Mundo!'*". Nota-se, aqui, o uso de expressões conjuntivas, bastante produtivas em discursos jornalísticos, as quais foram empregadas pelo candidato garantindo a coerência interna do texto escrito, tais como: "*De primeira impressão*", "*Visto isso*", "*Entretanto*"; a primeira expressão indica uma introdução, a segunda funciona como um recurso anafórico, e a terceira marca uma ideia de oposição ao que estava sendo dito antes. Outros recursos coesivos empregados são igualmente produtivos, como o uso de travessão para especificar a faixa etária do público jovem que acessa a machosfera ("*– faixa etária de 11 a 25 anos –*"); o uso de parênteses para informar a idade de Antônio ("*15 anos*"); o uso de vírgulas para o aposto ("*o meu personagem, Antônio,*"); o uso de dois pontos para anunciar uma nova informação relevante para o texto ("*: entre os inúmeros canais de conversa na comunidade, um se destacou, o 'Incels no Mundo!'*"); e mesmo a vírgula para marcar o período intercalado em "*canais de conversa na comunidade, um se destacou, o 'Incels no Mundo!'*"). Esses recursos demonstram que o candidato apresenta um bom domínio da língua(gem) escrita.

Em síntese, o candidato foi bem avaliado em sua redação porque atendeu às tarefas da Proposta 1: cumpriu os itens "a" e "b" da proposta temática, mobilizou os textos da coletânea para isso e desenvolveu bem o gênero textual solicitado – um depoimento pessoal. Seu projeto de texto objetivou, como conclusão, defender a prevenção, ou seja, sanar o problema em sua raiz a fim de se evitar consequências extremistas como as cinco mortes efetuadas por Jake Davidson, no Reino Unido. No caso dessa redação, o candidato usou dos textos da coletânea de maneira produtiva, selecionando as informações e articulando os argumentos que atendessem ao seu projeto de texto. Por fim, nota-se que, em seu depoimento pessoal, ele realizou escolhas lexicais, sintáticas e coesivas produtivas que valorizaram o seu texto.

Mediana

Hoje, dia 29 de novembro, venho fazer um depoimento pessoal de um episódio de violência que eu, jovem jornalista de 28 anos, presenciei em uma comunidade virtual. Primeiramente, inspirado na série "adolescência" da Netflix, decidi adentrar o ambiente perverso da "machosfera", que foi um dos motivos do homicídio cometido por Jamie Miller no enredo, para tentar responder também a mesma pergunta da série: por quê?. A rede social que escolhi foi o "Discord", porque é a que mais concentra adolescentes do gênero masculino, assim me infiltrei no grupo cujo nome é "Covil dos incels".

Dessa maneira, ao adentrar a comunidade me deparei com uma série de "manos" e "piadas" misóginas, todos apresentavam uma visão deturbada da mulher, que era o alvo principal das "brincadeiras", além de diversas conversas entre os membros sobre como o gênero feminino era "inferior" e que precisávamos voltar aos "valores tradicionais de família". No entanto, o acontecimento mais marcante foi uma imagem enviada por um usuário anônimo de uma mulher com diversas marcas de agressão física no corpo, a descrição continha a seguinte frase: "Olha o que um macho de verdade faz com a mulher que o rejeita!". Infelizmente não consegui identificar nem o agressor e nem a vítima, que estava com o rosto borrado, não obstante o pior foram os comentários feitos, os quais encorajavam a ação.

Diante disso, o episódio "abriu meus olhos" para a realidade do problema, anteriormente eu pensava que pessoas como: Elliot Rodger, Alek Minassian e Jake Davison, todos responsáveis por homicídios em massa e que participavam de grupos "Redpill", eram casos muito raros, todavia a realidade mostra que há indivíduos como esses por toda a parte e muito mais numerosos que eu esperava, visto que o grupo continha 512 membros quando o encontrei e no dia que escrevo isso o número subiu para 533. Sob essa óptica, é evidente que a subcultura "Redpill" está em ascensão.

Portanto, após o acontecimento procurei entender o motivo de tantos entrarem neste ambiente deplorável e encontrei uma tese de Christian Dunker, professor de psicologia clínica da USP, segundo o doutor, os homens se sentem "criminosos sociais" por causa das transformações contemporâneas e isso resulta na violência. Além disso, ao pesquisar sobre, me apareceu algumas leis que tratam do assunto, como "A Lei Maria da Penha" que protege não só a vítima de violência doméstica, mas também agressões psicológicas, contudo esses mecanismos legais, claramente, não estão sendo implementados corretamente, visto a magnitude do problema.

***

A redação acima foi avaliada como *mediana* pelos motivos que apresentamos a seguir.

No primeiro parágrafo, o candidato assume a máscara enunciativa proposta pela situação de produção da prova ao se autodeclarar um "*jovem jornalista de 28 anos*" que escreve "*um depoimento pessoal*" para tratar de "*um episódio de violência*" que presenciou "*em uma comunidade virtual*", mais especificamente, na rede social "'*Discord*', *porque é a que mais concentra adolescentes do gênero masculino*". Infiltrou-se "*no grupo cujo nome é 'Covil dos incels'*" buscando "*adentrar o ambiente perverso da 'machosfera'*" na tentativa de responder à pergunta-chave da "*série 'adolescência' da Netflix*", apresentada no texto 1 da coletânea: por que motivo(s) o personagem Jamie Miller cometeu um homicídio?

Inicialmente, nota-se, que o candidato configura a situação de produção dada na Proposta 1 e assume a voz de um jovem jornalista para atender ao gênero solicitado: um *depoimento pessoal*. O início do texto não é o mais adequado ao gênero discursivo proposto, que circula na esfera jornalística, como se pode perceber, sobretudo, neste excerto: "*Hoje, dia 29 de novembro, venho fazer um depoimento pessoal de um episódio de violência que eu, jovem jornalista de 28 anos, presenciei em uma comunidade virtual*".

No segundo parágrafo, o enunciador relata o que presenciou na *machosfera* a partir da compreensão de seu funcionamento apresentada nos textos 1 e 2 da coletânea. Segundo ele, ao adentrar tal comunidade, deparou-se "*com uma série de 'manos' e 'piadas' misóginas, todos apresentavam uma visão deturbada da mulher, que era o alvo principal das 'brincadeiras', além de diversas conversas entre os membros sobre como o gênero feminino era 'inferior' e que como precisávamos voltar aos 'valores tradicionais de família'*". Nesse ponto da redação, há um uso adequado da coletânea, de acordo com o projeto de texto do candidato, que, na sequência, com o intuito de atender ao item "a" da proposta temática, destaca um episódio violento e marcante que testemunhou naquele grupo: deparou-se com "*uma imagem enviada por um usuário anônimo de uma mulher com diversas marcas de agressão física no corpo, a descrição continha a seguinte frase: 'Olha o que um macho de verdade faz com a mulher que o rejeita!'*".

O episódio visualizado evidencia os tipos de violência e discursos de ódio que circulam nesses ambientes tóxicos – aqui nomeado de "*Covil dos incels*" – em que mulheres são agredidas fisicamente pelos *redpills* e *incels* e suas imagens são propositalmente expostas nas redes em ato de vingança, já que esses homens culpam as mulheres por rejeitá-los. O enunciador afirma que,

infelizmente, não conseguiu "*identificar nem o agressor nem a vítima, que estava com o rosto borrado*". Por fim, confessa que também se indignou com um dos comentários à postagem que encorajava o seguidor à ação concreta. Nas palavras do texto: "*Infelizmente não consegui identificar nem o agressor nem a vítima, que estava com o rosto borrado, não obstante o pior foram os comentários feitos, os quais encorajavam a ação.*"

No terceiro parágrafo, o enunciador afirma que o episódio "*abriu os seus olhos para a realidade do problema*", pois, casos como o de "*Elliot Rodger, Alek Minassian e Jake Davison, todos responsáveis por homicídios em massa e que participavam de grupos 'Redpill'*" não são tão raros como se imaginava, ao contrário, "*há indivíduos como esses por toda a parte e muito mais numerosos*" do que o pressuposto. Os exemplos supracitados foram extraídos do texto 2 da coletânea: são casos reais de jovens que se autodenominavam *incels* e que transferiram seus discursos de ódio contra as mulheres.

No entanto, o argumento seguinte, descolado da coletânea, não foi convincente o suficiente, o que, de certa forma, prejudicou a linha persuasiva traçada. Segundo o enunciador, "*a realidade mostrou que há indivíduos como esses por toda a parte e muito mais numerosos [...], visto que o grupo continha 512 membros quando o encontrei e no dia que escrevo isso o número subiu para 533*". O fato de o grupo ter ganhado 21 seguidores não é um número representativo para se comprovar estatisticamente um aumento real de *redpills* e *incels* na sociedade ("*Sob essa óptica, é evidente que a subcultura "Redpill" está em ascensão*"), até porque não se sabe em quanto tempo esse acréscimo aconteceu, já que o jornalista não diz quando adentrou a rede, apenas sabemos que ele escreveu o texto em 29 de novembro. Trata-se, portanto, de um argumento frágil que compromete o exercício de convencimento do leitor. Ao afirmar que a machosfera vem crescendo, tem-se uma constatação do problema, mas não um combate às agressões virtuais que circulam nessas subculturas violentas da *web*. Logo, não atende ao item "b" da proposta temática.

Ao final da redação, o candidato opta por fazer comentários dos textos 3 e 4 da coletânea, entretanto isso não é feito em função da argumentação. Não é obrigatório usar todos os textos da coletânea; ela deve ser mobilizada para sustentar o projeto de texto do candidato. Ao encerrar o seu depoimento pessoal, o enunciador afirma que procurou "*entender o motivo de tantos entrarem neste ambiente deplorável*", então encontrou, acidentalmente, "*uma tese de Christian Dunker, professor de psicologia clínica da USP*", que diagnostica os homens da machosfera como "*criminosos sociais*". Em sua pesquisa, soube da existência de "*algumas leis que tratam do assunto, como 'A Lei Maria da Penha' que protege não só a vítima de violência doméstica, mas também agressões psicológicas*", porém, "*esses mecanismos legais, claramente, não estão sendo implementados corretamente, visto a magnitude do problema*". Após esses comentários, ele conclui o texto de modo repentino, sem formular um desfecho.

Em termos de convenções da escrita e coesão, o candidato faz escolhas lexicais e sintáticas ora adequadas, ora inadequadas; há períodos em que emprega corretamente a pontuação (vírgulas intercalando períodos longos, uso correto da exclamação), bem como os elementos coesivos, porém, há períodos em que peca no uso desses conectivos. Merecem destaque alguns exemplos de inadequação na sintaxe. No primeiro parágrafo, o período "*decidi adentrar o ambiente perverso da 'machosfera', que foi um dos motivos do homicídio cometido por Jamie Miller no enredo [...]?*"; no segundo parágrafo, "*[...] além de diversas conversas entre os membros sobre como o gênero feminino era 'inferior' e que como precisávamos voltar aos 'valores tradicionais de família' e "o acontecimento mais marcante foi uma imagem enviada por um usuário anônimo de uma mulher com diversas marcas de agressão física no corpo, a descrição continha a seguinte frase*". Aqui há dois problemas: a ausência de um ponto final depois de "*no corpo*" e a ambiguidade provocada pela colocação do sintagma "*por um usuário anônimo*". A ambiguidade poderia ser facilmente desfeita ao se deslocar tal sintagma para o final do período, assim: "*o acontecimento mais marcante foi uma imagem de mulher com diversas marcas de agressão física no corpo enviada por um usuário anônimo*". Ainda nesse segundo parágrafo, chama a atenção o emprego incorreto de: "*não obstante o pior foi um dos comentários feitos, os quais encorajavam a ação*".

O terceiro parágrafo apresenta um período longo, em que o candidato emprega corretamente as vírgulas, porém, para que a escrita se tornasse mais clara e fluida, talvez fosse necessário algum conectivo em "*o episódio 'abriu meus olhos' para a realidade do problema, pois, anteriormente eu pensava que pessoas como [...]*", além de um ponto final antes de "*todavia*". Se houve falta de conectivo nesse período, por outro lado, nota-se, nos demais parágrafos, um exagero no emprego deles. São alguns exemplos: "*Primeiramente*", "*Dessa maneira*", "*No entanto*", "*não obstante*", "*Diante disso*", "*todavia*", "*Sob essa óptica*", "*Portanto*", "*Além disso*", "*contudo*", dentre outros.

O problema é que o exagero no emprego desses conectivos, por vezes desnecessários, atrapalha o sentido do texto. É o caso, por exemplo, de "*Sob essa óptica*" no terceiro parágrafo, e "*Portanto*" e "*Além disso*" no quarto parágrafo. O uso de "*Sob essa óptica*" fica sem sentido, posto que o período em que é usado visa concluir uma ideia que estava sendo desenvolvida antes. Existem outros conectivos mais apropriados para isso. Tampouco são necessários o uso de "*Portanto*" e "*Além disso*", que poderiam perfeitamente ser descartados sem prejuízos no sentido do texto: "*Portanto, após o acontecimento procurei entender o motivo de tantos entrarem neste ambiente deplorável e encontrei uma tese de Christian Dunker, professor de psicologia clínica da USP, segundo o doutor, os homens se sentem 'criminosos sociais' por causa das transformações contemporâneas e isso resulta na violência. Além disso, ao pesquisar sobre, me apareceu algumas leis que tratam do assunto [...]". Esse período final, apresenta, também, uma construção sintática inadequada em: "ao pesquisar sobre, me apareceu algumas leis [...]".*

Conclui-se que o texto cumpriu o item "a" da proposta temática ao apresentar um episódio de violência que testemunhou pelo enunciador na machosfera, mas não cumpriu o item "b", uma vez que não propõe formas de combater os discursos de ódio, que ali circulam, contra as mulheres. Configurou o gênero discursivo solicitado (depoimento pessoal), atendendo à situação de produção e à interlocução propostas, mas sem explorar elementos característicos do gênero. Para caracterizar bem o gênero, não basta anunciar na primeira linha do texto que "*venho fazer um depoimento pessoal de um episódio de violência*"; tampouco se faz convincente assumir uma máscara discursiva simplesmente se autodeclarando um "*jovem jornalista de 28 anos*"

que se infiltrou "*no grupo cujo nome é 'Covil dos incels'*", como fez o candidato em seu primeiro parágrafo. É preciso entrar, de fato, no papel que lhe foi dado e sustentá-lo ao longo de todo o texto escrito, valendo-se, para isso, de marcas linguísticas apropriadas àquele gênero (depoimento pessoal como parte de uma série de reportagens a serem escritas sobre o universo da machosfera) e àquela situação de produção (testemunho de uma violência praticada contra a mulher no ciberespaço) solicitados na Proposta 1. Por fim, o candidato mobilizou textos da coletânea na construção de parte dos seus argumentos, ora de maneira adequada, ora de maneira superficial, cumprindo assim o seu projeto de texto. O mesmo se pode afirmar a respeito da linguagem empregada no texto: há acertos e erros em sua escrita. Além disso, as escolhas lexicais, sintáticas e coesivas não foram produtivas. Por tudo isso essa redação foi avaliada como mediana.

Anulação

A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, prevê em seu Artigo 6º, a saúde e bem-estar do uso tecnológico inerente a todo cidadão brasileiro. Conquanto tal prerrogativa não tem tanto ênfase na prática quando se observa os discursos de ódio e a desigualdade de gênero omitidos através das redes sociais. Diante dessa perspectiva, faz-se imperiosa a análise dos fatores que favorecem esse quadro.

Em primeira análise, deve-se ressaltar a falta de medidas governamentais eficazes para enfrentar a ausência de atentamento nas diretrizes políticas e comunitárias das redes sociais. Nesse sentido, o uso indevido das mídias sociais tem como consequência, por meio de grupos e comunidades isoladas, a generalização e a propagação de ódio á minorias para a exclusão social. Com o avanço das tecnologias ampliando mais o espaço do uso prático e social das mídias, tem se alastrado o surgimento grupos misóginos caracterizados como "redpill" e "incel", tem se intensificado nas plataformas populares, como por exemplo o "twitter", incentivando uma "terra sem leis" onde gera uma normalização de infringir tais leis e o respeito social sem temer pelas consequências desses atos.

Ademais, é imprecíndivel que por meio das tecnologias e incentivo social a uma concientização ao respeito e atenção a uma pauta importante. Depreende-se, assim o uso inadmissivel das redes consolidando uma sociedade mais justa. Assim como as ideias de Che Guevara, a ação de normalizar questões políticas e sociais indevidas, configura-se como "contradição genética", afinal ser jóvem e não ser revolucionário é como se render a opressão de uma sociedade injusta, onde o governo não cumpre tal decreto.

***

A redação acima foi *anulada* porque não cumpriu a proposta temática nem configurou ao gênero discursivo determinados pela Proposta 1 da prova. De acordo com as Diretrizes de Avaliação da Redação do Vestibular Unicamp, são anuladas as redações que não atendem a esses dois primeiros critérios de avaliação. Explicamos tal avaliação, em detalhes, a seguir.

O candidato inicia seu texto citando a "*Constituição Federal de 1988*", afirmando que o "*Artigo 6º*" desse "*documento jurídico*" prevê "*a saúde e bem-estar do uso tecnológico inerente a todo cidadão brasileiro*". Em seguida, parece criticar que "*tal prerrogativa*" não é respeitada na prática, uma vez que "*se observa os discursos de ódio e a desigualdade de gênero*" nas redes sociais. A partir desse ponto, anuncia que pretende analisar os "*fatores que favorecem esse quadro*". Constata-se, antes de tudo, a inadequação ao gênero depoimento pessoal o fato de o candidato iniciar seu texto fazendo referência à Carta Magna. Além disso, trata-se de uma citação equivocada, pois não há, no artigo 6º da Constituição, menção alguma à "*saúde e bem-estar do uso tecnológico inerente a todo cidadão brasileiro*"; tampouco o acesso a tecnologias é "*inerente a todo cidadão brasileiro*". É certo que o emprego inadequado dos termos "*inerente*" e "*omitidos*" para se referir aos "*discursos de ódio e desigualdade de gênero*" tenha atrapalhado a compreensão do texto. Contudo, o mais evidente desde o início desta redação até o final dela é que o texto produzido não configura o gênero solicitado na Proposta 1, já que não se trata de um "depoimento pessoal".

No segundo parágrafo, o candidato acusa "*a falta de medidas governamentais eficazes*" para lidar com as redes sociais, que têm sido palco de "*grupos e comunidades isoladas*" que propagam "*ódio á minorias para a exclusão social*" (sic). Segundo argumenta, "*com o avanço das tecnologias*", amplia-se o uso "*social das mídias*" e nelas, "*como por exemplo o 'twitter'*", vêm se alastrado "*grupos misóginos caracterizados como 'redpill' e 'incel'*", os quais infringem as "*leis e o respeito social sem temer pelas consequências desses atos.*" Embora o candidato esteja dentro do tema ao se referir a "*discursos de ódio e desigualdade de gênero*" no primeiro parágrafo, e ao reconhecer, no segundo parágrafo, que existem "*grupos misóginos caracterizados como 'redpill' e 'incel'*" atuantes nas redes sociais, as quais, em suas palavras, são uma "*terra sem leis*", nota-se que a proposta temática da prova não foi cumprida, pois o candidato nem sequer menciona um episódio violento ocorrido nesse tipo de comunidade virtual, tampouco argumenta no sentido de combater os discursos de ódio dirigidos às mulheres nesses ambientes virtuais, não cumprindo, portanto, às demandas dos itens "a" e "b" da proposta temática da prova.

No terceiro parágrafo, por sua vez, o candidato parece fazer algumas considerações finais em tom de reivindicação, como por exemplo, afirmar que é "*imprecíndivel*" (sic) a "*conscientização*" (sic) do uso "*inadimisível*" (sic) das redes para consolidação de

"*uma sociedade mais justa*". Visando validar essa ideia, cita Che Guevara como discurso de autoridade e conclui que "*a ação de normalizar questões políticas e sociais indevidas, configura-se como 'contradição genética', afinal ser jovem e não ser revolucionário é como se render a opressão de uma sociedade injusta, onde o governo não cumpre tal decreto*". A citação-coringa não esclarece nem retoma ideias que foram disseminadas antes. Ao contrário, torna o texto mais incoerente e mais distante ainda do das tarefas "a" e "b" solicitadas na Proposta 1, uma vez que não é possível compreender a quais "*questões políticas e sociais indevidas*" se refere, nem porque configuram uma "*contradição genética*", assim como não fica claro que relação isso tem com a assertiva de que "*ser jovem e não ser revolucionário é como se render a opressão de uma sociedade injusta*", nem mesmo se sabe de que "*decreto*" se está falando que o "*governo não cumpre*".

A despeito das incoerências destacadas no texto acima, esta redação foi anulada porque o candidato não atendeu ao gênero discursivo proposto, uma vez que não produziu um "depoimento pessoal", nem respondeu às solicitações descritas em "a" e "b". Nesse caso, os demais critérios não são avaliados.

AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES: PROPOSTA 2

Acima da Média

Estimado(a) estagiário(a),

Como é de seu conhecimento, nossa empresa atua com uma ampla gama de colaboradores para garantir a boa execução do nosso serviço: contamos com trabalhadores autônomos, terceirizados e, principalmente, "celetistas". Todas as contratações citadas carregam consigo seus prós e contras, porém, percebemos que, entre os jovens, há uma antagonização da posição de trabalhador CLT devido à falta de informação adequada a respeito dela. Tendo isso em vista, produzimos essa nota a respeito da Consolidação das Leis Trabalhistas para que, munidos de fatos, os senhores sejam capazes de planejar seu futuro assertivamente, considerando a história e a importância dos direitos trabalhistas.

É importante, primeiramente, entendermos o que de fato significa "ser CLT": esse tipo de ocupação está associado ao trabalho formal com carteira assinada, o que fornece ao empregador uma série de direitos que visam a garantir tanto sua segurança financeira (como o FGTS, o seguro-desemprego e o aviso prévio) quanto seu bem-estar (com as férias e a jornada de trabalho predefinida). Esses direitos representaram, historicamente, um ponto de apoio dos trabalhadores na negociação como os patrões; imagine, antes da reforma trabalhista de 1932, um empregado recusar uma jornada de 12 horas na fábrica? Ele certamente não seria contratado! Com as leis trabalhistas, o patrão não tem outra opção senão aceitar as 8 horas permitidas por lei, pois todos os "celetistas" têm esse direito. Assim, as leis trabalhistas atuaram como uma forma de defesa dos empregados frente à exploração existente na época.

Além de seu papel na garantia do bem-estar dos funcionários, a CLT – e os projetos associados a ela – colabora também para o desenvolvimento do país: o FGTS, por exemplo, é amplamente utilizado para garantir os direitos sociais da população. Como uma empresa de construção civil, parte de nossas obras são oriundas dos R$725 bilhões que o fundo investiu em habitação popular, de modo que, possivelmente, seu estágio existe devido à CLT! Ademais, as leis trabalhistas colaboram para o bom funcionamento das empresas, contrariando o argumento falacioso de que direitos desencorajam os empresários, isso porque funcionários felizes trabalham melhor, como demonstra o modelo volvista de produção. Desse modo, a CLT faz bem para o empregado, para a empresa e para o país.

Com isso dito, é possível que o trabalho com carteira assinada não seja, de fato, o ideal para você. Existem muitas modalidades empregatícias, e cada uma será mais adequada para um tipo de trabalhador. Apesar disso, é inegável que a CLT foi revolucionária no contexto dos direitos trabalhistas, de modo que muitas convenções existentes no âmbito do trabalho se devem a ela. Assim, mesmo que não seja sua opção prioritária no mundo do trabalho, esperamos que esta nota tenha sido capaz de fazê-lo refletir a respeito da importância da CLT, desconstruindo os preconceitos existentes associados a ela.

***

Essa redação foi avaliada como *acima da média* porque desenvolveu muito bem as demandas da Proposta 2: o candidato assumiu a voz institucional de uma empresa para escrever uma nota e esclarecer aos estagiários o significado de "ser CLT" e destacar a sua importância histórica, provando com argumentos a importância desse regime trabalhista para o empregado e para o país. Para isso, leu criticamente os textos da coletânea e selecionou informações ali relevantes para o seu projeto de texto, conseguindo, assim, cumprir os itens "a" e "b" da prova.

O início do texto é marcado pelo uso do vocativo "*Estimado(a) estagiário(a)*", deixando explícito quem são os seus interlocutores. Em sua *nota de esclarecimento*, o enunciador cumpre a função de falar em nome da empresa, usando, para isso, verbos na primeira pessoa do plural ("contamos", "percebemos", "produzimos") e pronomes possessivos ("nossa empresa, nosso serviço") que contribuem para configurar a máscara discursiva de um funcionário responsável pelo bom relacionamento entre os pares e conhecedor da "*ampla gama de colaboradores*" da empresa, como é comum à pessoa que trabalha no setor de Recursos Humanos (RH). A princípio, ele contextualiza os regimes de trabalho ali adotados ("*contamos com trabalhadores autônomos, terceirizados e, principalmente, 'celetistas'*") e relativiza a polêmica em torno da "*antagonização da posição de trabalhador CLT*" ao dizer que "*todas as contratações citadas carregam consigo seus prós e contras*".

O tom adotado no primeiro parágrafo se mantém ao longo de todo o texto, de modo que a nota não seja lida pelos estagiários como uma advertência, mas como um esclarecimento necessário aos que desconhecem o regime trabalhista celetista, tal como

explica o enunciador ao final do parágrafo: "*produzimos essa nota a respeito da Consolidação das Leis Trabalhistas para que, munidos de fatos, os senhores sejam capazes de planejar seu futuro assertivamente, considerando a história e a importância dos direitos trabalhistas*". Ao anunciar que pretende falar a respeito da "*Consolidação das Leis Trabalhistas [...] considerando a história e a importância*" desse regime, ele afirma que esse esclarecimento permitirá que os funcionários "*sejam capazes de planejar seu futuro assertivamente*", desfazendo assim qualquer constrangimento que sua nota possa provocar aos leitores. São essas estratégias argumentativas, aliadas s às escolhas lexicais estilisticamente produtivas, que contribuem para o projeto de texto do candidato. Nota-se que, já no primeiro parágrafo, tomamos ciência de *quem escreve, para quem escreve, sobre o que escreve e como escreve.*

Após anunciar do que trataria a nota e fazer ponderações, o candidato, no segundo parágrafo, dá sequência a seu projeto de texto visando cumprir o item "a" da proposta temática. Assim, define o que significa "ser CLT": "*esse tipo de ocupação está associado ao trabalho formal com carteira assinada, o que fornece ao empregador uma série de direitos que visam a garantir tanto sua segurança financeira (como o FGTS, o seguro-desemprego e o aviso prévio) quanto seu bem-estar (com as férias e a jornada de trabalho predefinido*". Em seguida, justifica a importância histórica dessa conquista: "*Esses direitos representaram, historicamente, um ponto de apoio dos trabalhadores na negociação como os patrões; imagine, antes da reforma trabalhista de 1932, um empregado recusar uma jornada de 12 horas na fábrica? Ele certamente não seria contratado! Com as leis trabalhistas, o patrão não tem outra opção senão aceitar as 8 horas permitidas por lei, pois todos os "celetistas" têm esse direito. Assim, as leis trabalhistas atuaram como uma forma de defesa dos empregados frente à exploração existente na época*". Nota-se, aqui, que o candidato usou as informações dos textos 1 e 2 da coletânea de maneira produtiva para construir sua argumentação, atendendo também ao item "a" da proposta temática. Ele demonstra que compreendeu globalmente os benefícios implicados na contratação com carteira assinada; em seguida, separa esses benefícios em relação à "*segurança financeira*" e ao "*bem-estar*" dos celetistas. Já para tratar da importância histórica da consolidação dos direitos trabalhistas, contextualiza quando se deu a tal reforma (em 1932) em diálogo com seus interlocutores (os[as] estagiários[as] da empresa), levando-os à reflexão acerca das relações de poder entre empregador e empregado antes e depois da CLT. Em seu argumento, relembra que, antes da Lei, a jornada de trabalho poderia chegar a 12 horas diárias em uma fábrica; agora, graças à conquista da CLT, o trabalho permitido é de 8 horas diárias, o que, certamente, marcou o fim da exploração empregador-empregado, conclui o candidato, cumprindo o item "a".

O passo seguinte de seu projeto de texto é atender ao item "b". Para isso, no terceiro parágrafo, amplia seu escopo argumentativo do nível individual (benesses para o empregado) para o coletivo (impactos para o país), isto é, parte da importância da CLT para "*o bem-estar dos funcionários*" e, então, aponta as vantagens dessa contratação formal "*para o desenvolvimento do país*". Nessa direção, o candidato mobiliza o texto 3 da coletânea e destaca a importância do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) que, "*por exemplo,* [pode ser] *amplamente utilizado para garantir os direitos sociais da população*". Sem se esquecer da máscara discursiva assumida, revela que a empresa é "*de construção civil*", e que, "*parte de nossas obras são oriundas dos R$725 bilhões que o fundo investiu em habitação popular*". Nota-se, mais uma vez, o emprego do pronome possessivo na primeira pessoa do plural ("*nossas obras*"), o que significa dizer que o enunciador continua marcando a ideia de ser um funcionário (de RH) que cumpre seu papel dentro da empresa e, por isso, cobra semelhante postura de seus interlocutores (os[as] estagiários[as]): "*de modo que, possivelmente, seu estágio existe devido à CLT!*" De acordo com sua lógica, quanto mais investimento (do FGTS) em casas populares, mais lucro para a "*nossa empresa*", que é de "*construção civil*", assim, mais funcionários celetistas e estagiários precisam ser contratados para dar conta da alta demanda. O argumento estabelece uma relação de causa e consequência: o aumento de investimentos aumenta a contratação de mão de obra em empresas, o que impacta a economia do país.

O terceiro parágrafo é finalizado com outros argumentos em prol dos benefícios do regime trabalhista para o país. O candidato valeu-se do texto 4 da coletânea para descontruir "*o argumento falacioso de que direitos desencorajam os empresários*", uma vez que ocorre exatamente o contrário: "*as leis trabalhistas colaboram para o bom funcionamento das empresas*", pois "*funcionários felizes trabalham melhor, como demonstra o modelo volvista de produção*". Desse modo, conclui, "*a CLT faz bem para o empregado, para a empresa e para o país*". A referência ao sucesso do modelo volvista foi produtiva na argumentação do texto. Apesar de não ter sido uma informação lida na coletânea, tal conhecimento de história reforçou o argumento de que é possível conciliar produtividade e felicidade. O modelo *volvista* não existe mais, mas serve como bom exemplo de que é possível se pensar em organizações de trabalho mais justas. Após citar o modelo da Volvo, o enunciador finaliza o parágrafo consolidando o seu projeto de texto: assim como já havia argumentado anteriormente, aqui ele estabelece, mais uma vez, uma gradação crescente – do menor para o maior – visando ratificar a importância da CLT "*para o empregado, para a empresa, para o país*". Tal conclusão corrobora o cumprimento do item "b".

No quarto e último parágrafo, o candidato retoma os parágrafos anteriores, quando apontou os diferentes regimes de trabalho contratados pela empresa ("*trabalhadores autônomos, terceirizados e, principalmente, 'celetistas'*") e explicou em detalhes o que significa "ser CLT" e sua importância histórica, pois, sua intenção, desde o primeiro parágrafo, era que assim os funcionários pudessem se tornar mais "*capazes de planejar seu futuro assertivamente*". Feito isso, ao fim da nota, ele retoma a promessa do início do texto, mas agora transfere a responsabilidade ao/à estagiário/a: cabe a ele/ela decidir se "*o trabalho com carteira assinada [é], de fato, o ideal*" para sua situação, pois "*existem muitas modalidades empregatícias, e cada uma será mais adequada para um tipo de trabalhador*". O enunciador conclui sua nota de esclarecimento dando um recado aos(às) estagiários(as): mesmo que o regime celetista não seja a opção de contrato escolhida por eles(elas), "*é inegável que a CLT foi revolucionária no contexto dos direitos trabalhistas, de modo que muitas convenções existentes no âmbito do trabalho se devem a ela*", nesse sentido, ele espera que a "*nota tenha sido capaz de fazê-los refletir a respeito da importância da CLT, desconstruindo os pre-*

conceitos existentes associados a ela".

Em relação ao critério convenções da escrita e coesão, o candidato demonstra domínio da norma culta em seu texto. Os períodos elaborados são sintaticamente complexos, com orações intercaladas, o que exige uma pontuação adequada que garanta a coesão do texto. Nota-se, nesse sentido, o emprego correto de vírgulas, ponto e vírgula, dois pontos, interrogação e exclamação, como se pode constatar neste período no segundo parágrafo: "*Esses direitos representaram, historicamente, um ponto de apoio dos trabalhadores na negociação como os patrões; imagine, antes da reforma trabalhista de 1932, um empregado recusar uma jornada de 12 horas na fábrica? Ele certamente não seria contratado!*". Há também, no segundo parágrafo, o uso produtivo dos parênteses e do travessão, respectivamente em: "*esse tipo de ocupação está associado ao trabalho formal com carteira assinada, o que fornece ao empregador uma série de direitos que visam a garantir tanto sua segurança financeira (como o FGTS, o seguro-desemprego e o aviso prévio) quanto seu bem-estar (com as férias e a jornada de trabalho predefinido)*", e em: "*Além de seu papel na garantia do bem-estar dos funcionários, a CLT – e os projetos associados a ela – colabora também para o desenvolvimento do país*". Por fim, destaca-se o emprego dos dois pontos e das aspas nos três primeiros parágrafos: "*Como é de seu conhecimento, nossa empresa atua com uma ampla gama de colaboradores para garantir a boa execução do nosso serviço: contamos com trabalhadores autônomos, terceirizados e, principalmente, 'celetistas'*" (no primeiro parágrafo); "*É importante, primeiramente, entendermos o que de fato significa 'ser CLT': esse tipo de ocupação está associado ao trabalho formal com carteira assinada [...]*" (no segundo parágrafo) e "*Além de seu papel na garantia do bem-estar dos funcionários, a CLT [...] colabora também para o desenvolvimento do país: o FGTS, por exemplo, é amplamente utilizado para garantir os direitos sociais da população*" (no terceiro parágrafo).

Em relação à sintaxe, o candidato acerta tanto o uso da crase ("*há uma antagonização da posição de trabalhador CLT devido à falta de informação adequada a respeito dela*" e "*seu estágio existe devido à CLT!*") quanto as concordâncias (verbais e nominais), como se pode constatar nestes dois exemplos: "*uma série de direitos que visam a garantir*" (segundo parágrafo) e "*Existem muitas modalidades empregatícias, e cada uma será mais adequada para um tipo de trabalhador* (quarto parágrafo).

Vale ressaltar como certas escolhas lexicais, sintáticas e coesivas podem valorizar a configuração do gênero, no caso, a nota de esclarecimento. A comunicação entre os interlocutores definidos no enunciado não foi marcada apenas pelo vocativo inicial ("Estimado[a] estagiário[a]"); ela se manteve ao longo de todo o texto, seja por meio de marcas formais ("senhores", "imagine [você], "Certamente [você] não seria contratado!", "seu estágio existe devido à CLT", "ideal para você"), seja por meio de marcas estilísticas que reforçam o caráter persuasivo do texto, como a interpelação com certo tom de ironia no segundo parágrafo ("*imagine, antes da reforma trabalhista de 1932, um empregado recusar uma jornada de 12 horas na fábrica? Ele certamente não seria contratado!*"), ou mesmo o recado em tom de lição moral dado no último parágrafo ("*é possível que o trabalho com carteira assinada não seja, de fato, o ideal para você [...] mesmo que não seja sua opção prioritária no mundo do trabalho, esperamos que esta nota tenha sido capaz de fazê-lo refletir a respeito da importância da CLT, desconstruindo os preconceitos existentes associados a ela*"). Tais marcas contribuem para reforçar a máscara discursiva tanto do enunciador – como alguém do RH que fala em nome da empresa –, quanto a imagem projetada dos estagiários/as – como alguém que não sabe o que significa, de fato, "ser CLT", por isso se refere aos celetistas de forma pejorativa, desrespeitando assim a história da reforma trabalhista e sua importância para o Brasil.

Todos os motivos acima apontados fizeram com que a redação fosse bem avaliada. O candidato cumpriu todas as tarefas da Proposta 2: atendeu aos itens "a" e "b" da proposta temática e desenvolveu bem o gênero textual solicitado. Seus argumentos se basearam na leitura crítica dos textos apresentados na coletânea, que foram usados de maneira produtiva também para a configuração do gênero, em específico, para realçar a situação de produção do texto e os interlocutores ali envolvidos.

Abaixo da média

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Como fucionario do RH venho por meio dessa nota esclarecer a todos os estagiários a importancia de leis trabalhista e reforço que essas leis e direitos não sejam utilizados como conotação pejorativas.

Essas leis tem normas reguladoras estabelecida para assegurar os direitos trabalhistas no Brasil, pessoas com esses direitos garantidos levam a ser chamados de "CLT". Os primeiros direitos trabalhistas comecaram em 1932 e ate hoje a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) serve para regulamentar a relação de trabalho de ambas as parte o que inclui a remuneração, condições de trabalho, férias, vale transporte, fundo de garantia (FGTS) entre outros direitos, e isso garante a proteção dos direitos do trabalhador e evita ocorrencia de abusos.

Antes da implatação dessas leis eram comuns jornadas de trabalho de 10 a 12 horas, que muitas vezes eram acrecentadas por horas-extras, com a chegada dessas leis trabalhistas isso passou a ser proibido limitando a 8 horas de jornadas diarias, trazendo uma qualidade maior ao fucionario.

Contudo peço que não utilize o termo CLT com cunho pejorativo e sim ao contrario tendo orgulho de ser CLT.

***

A redação acima foi avaliada como *abaixo da média* em todos os critérios das Diretrizes de Avaliação da Redação do Vestibular Unicamp pelas razões que explicaremos a seguir.

No início de seu texto, o enunciador afirma ser um "*fucionario do RH*" (sic), que escreve uma nota de esclarecimento ("*venho por meio dessa nota esclarecer*") aos seus interlocutores ("*a todos os estagiários*") para destacar "*a importancia* (sic) *de leis trabalhista* (sic) *[...]*", de modo que essas leis não sejam tratadas com "*conotação pejorativas*" (sic). Há aqui uma breve configuração da situação de produção, embora muito colada às informações apresentadas no enunciado da prova.

Ao longo do segundo e do terceiro parágrafo, o candidato articula os textos 1 e 2 da coletânea para explicar o que é "ser CLT" e sua importância histórica, atendendo assim ao item "a" da proposta temática. Para ele, são chamadas de "CLT" as pessoas que têm assegurados seus direitos trabalhistas. Em seguida, contextualiza que "*os primeiros direitos trabalhistas começaram em 1932 e ate hoje a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) serve para regulamentar a relação de trabalho de ambas as parte*" (sic), isto é, do empregado e do empregador, o que garante "*a proteção dos direitos do trabalhador e evita ocorrência de abusos*". Apoiado no texto 1 da coletânea, o candidato enumera então alguns desses direitos conquistados na Era Vargas e que estão em vigor ainda hoje: "*remuneração, condições de trabalho, férias, vale transporte, fundo de garantia (FGTS) entre outros direitos*".

Ainda no terceiro parágrafo, ele mobiliza o texto 2 da coletânea para citar mais conquistas trabalhistas oriundas da implementação da CLT. Dessa vez, faz referência ao fato de que antes da lei as "*jornadas de trabalho [eram] de 10 a 12 horas, que muitas vezes eram acrecentadas (sic) por horas-extras*", porém essa exploração foi estancada "*com a chegada dessas leis trabalhistas* (sic) *isso passou a ser proibido limitando a 8 horas de jornadas diárias* (sic)*, trazendo uma qualidade maior ao fucionario* (sic)". Para finalizar, o candidato retoma a situação de produção e afirma, dessa vez sem explicitar quem são os seus interlocutores, que não quer que se utilize "*o termo CLT com cunho pejorativo e sim ao contrario tendo orgulho de ser CLT*" (sic).

Como se vê, trata-se de uma redação que apresenta problemas em seu projeto de texto não desenvolvendo os argumentos como poderia. O candidato utiliza os textos 1 e 2 da coletânea para construir seus argumentos, mas usa as informações ali contidas de modo superficial. Desse modo, ele cumpre o item "a" da proposta temática, uma vez que explica o significado de "ser CLT" e sua importância histórica, mas não cumpre o item "b", pois não destaca os impactos desse regime trabalhista para o país. Percebe-se, ainda, que o gênero "nota de esclarecimento" foi mal desenvolvido. Embora o enunciador tenha respeitado a interlocução proposta e a situação de produção ao longo de seu texto, sua argumentação não progride, não avança. O candidato repete informações da coletânea, demonstrando ter planejado mal os argumentos a serem mobilizados em seu texto, o que acabou prejudicando sua avaliação.

No que diz respeito às convenções da escrita e coesão, o texto apresenta escolhas lexicais e construções sintáticas inadequadas, que comprometem a sua compreensão. Todos os períodos, sem exceção, apresentam problemas de coesão, com orações sintaticamente mal construídas e erros de pontuação (ausência de vírgulas e/ou vírgulas mal-empregadas). A título de exemplo, vale destacar o início do primeiro e segundo parágrafos: "*Como fucionario do RH venho por meio dessa nota esclarecer a todos os estagiários a importancia de leis trabalhista e reforço que essas leis e direitos não sejam utilizados como conotação pejorativas*" (ausência de vírgulas na oração intercalada: "*venho por meio dessa nota*", ou seja, após "*RH*" e "*nota*"). "*Essas leis tem normas reguladoras estabelecida para assegurar os direitos trabalhistas no Brasil, pessoas com esses direitos garantidos levam a ser chamados de 'CLT'*" (a vírgula após "*Brasil*" está mal empregada). Além disso, há erros de ortografia ("*fucionario*", "*implantação*", "*acrescentadas*"), de acentuação ("*fucionario*", "*importancia*", "*ate*", "*diarias*", "*contrario*"), de concordância verbal e nominal ("*leis trabalhistaϕ*", "*conotação pejorativas*", "*Essas leis tem normas reguladoras estabelecida*", "*pessoas com esses direitos garantidos levam a ser chamados de 'CLT'*", "*as parteϕ*", e mau emprego de conectivos, como o *contudo* no último parágrafo. Portanto, a prevalência desses erros variados e recorrentes na escrita do texto, somada ao desenvolvimento insatisfatório dos demais critérios analisados anteriormente, justificam a avaliação dessa redação como *abaixo da média*.

Anulação

CLT nos dias de hoje

Quem hoje em dia trabalha no regime CLT, é sim descriminado por que existe um conceito que a categoria não tem uma segurança, e sim um tipo de escravidão moderna onde os trabalhadores não recebe esses direitos que a consolidação exige, no papel é uma coisa e na pratica é outra totalmente diferente onde as condições de saúde do trabalhador são precarias, o lazer não existe, ainda mais pra quem trabalha na escala 6 x 1 e o salário que é miní-mo mesmo onde o trabalhador tem que escolher, pagar contas comprar comida ou os remedios que na maioria das vezes precisam.

São empresas e empregadores que não valoriza seus funcionarios, onde tem que trabalhar em pé por 8 horas sem poder sentar, muitas vezes passam por pressão psicololiga e assedio no local de trabalho.
As leis trabalhistas deveriam ter setores para ajudar a combater muitas pratícas erradas nesses setores e também mais leis governamentais para atestar que essas leis sejam compridas pelas categorias onde não exista abusos e desrespeitos. Que os setores de fiscalização atuem com frequência e cobrem resultados das categorias para melhoria de vida do trabalhador.

***

A redação acima foi *anulada* em razão do *não cumprimento* dos dois primeiros critérios de nossas Diretrizes de Avaliação da Redação do Vestibular Unicamp: a *proposta temática* e o *gênero*. Explicaremos, a seguir, os motivos que levaram a essa avaliação.

Nessa redação, nota-se que o candidato escreveu um texto em que disserta a respeito do regime CLT. Logo no primeiro parágrafo, diferente da tarefa que deveria cumprir, o enunciador critica a maneira como os trabalhadores CLT têm sido maltratados pelos empregadores na atualidade. Em suas palavras: "*Quem hoje em dia trabalha no regime CLT, é sim descriminado*". A partir disso, elenca uma série de problemas implicados nesse tipo de contratação formal: "*a categoria não tem uma segurança*", o regime é "*um tipo de escravidão moderna*" em que os celetistas não têm os direitos que a Lei garante, pois, "*no papel é uma coisa e na pratica* (sic) *é outra totalmente diferente*", assim, não têm "*condições de saúde*", nem "*lazer*", sobretudo "*para quem trabalha na escala 6 x1*", e o salário "*é mínimo mesmo*", mal dá para "*pagar as contas, comprar comida ou os remédios*" de que precisam.

No segundo parágrafo, ele continua apontando as condições precárias em que vivem os empregados CLT, que têm que "*trabalhar em pé por 8 horas sem poder sentar, muitas vezes passam por pressão psicololiga* (sic) *e assedio* (sic) *no local de trabalho*". No terceiro e último parágrafo, por sua vez, são feitas três reivindicações: a primeira é para que "*as leis trabalhistas*" disponham de um setor para "ajudar a combater muitas praticas (sic) erradas"; a segunda, para que haja "*mais leis governamentais*" que garantam que "*essas leis sejam compridas*" (sic) e que assim "*não exista abusos e desrespeitos*" aos trabalhadores; e a terceira, reivindica-se "*que os setores de fiscalização atuem com frequência e cobrem resultados das categorias para melhoria de vida do trabalhador.*"

Constata-se, portanto, que em vez de explicar o que significa "ser CLT" e reconhecer sua importância histórica, argumentando no sentido de esclarecer os impactos desse regime trabalhista para o país, tal como solicitado nos itens "a" e "b" do enunciado, o candidato não cumpriu a proposta temática, além de não configurar o gênero nota de esclarecimento solicitado: seu texto não veicula uma voz institucional do RH de uma empresa que escreve para os estagiários a fim de esclarecer o sentido de "ser CLT" e sua importância histórica desfazendo o sentido pejorativo atribuído aos celetistas na atualidade. Ao contrário, o texto produzido acaba ratificando o sentido jocoso da frase: "*Se tudo der errado, vou virar CLT*", concordando com a "vida de fracassado" que erroneamente se atribuem a trabalhadores celetistas, uma vez que todo o seu texto traz exemplos de condições indignas e desrespeitosas em que vivem os empregados CLT. Como não atendeu à proposta temática nem ao gênero solicitados, a redação foi *anulada*. Em casos como esse, os demais critérios não são avaliados.